



XXIV ENCONTRO ANUAL DE AVALIAÇÃO/ PLANEJAMENTO DOS COREDES/RS

30/11 e 01 e 02/12/2022 - Bento Gonçalves

CARTA DE BENTO GONÇALVES

Os Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul, organizados em vinte e oito regiões e articulados através de seu Fórum Estadual (COREDES-RS), propõem à sociedade gaúcha, ao Executivo e Legislativo do Estado uma pauta de políticas, programas e ações consideradas prioritárias para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul e de suas regiões. No XXIV Encontro Anual de Avaliação e Planejamento dos Coredes, nos dias 30 de novembro e 01 e 02 de dezembro de 2022, aprovaram a **CARTA DE BENTO GONÇALVES** com algumas reflexões.

Neste ato reafirmam seu compromisso com a democracia e a soberania popular, exercida diretamente ou através de representantes eleitos, oxigenada pela possibilidade de os cidadãos interagirem e participarem na formulação, execução e fiscalização das políticas públicas, conforme os princípios da Constituição Federal. Os COREDEs, instituídos no Rio Grande do Sul, com fundamento na Constituição Estadual (em especial o Art. 167), através da Lei nº 10283, de 17/10/1994, constituem-se em veículo permanente e consolidado dessa participação, com papel a ser preservado e fortalecido. Das diversas palestras e debates realizados, consolidou-se as seguintes reflexões:

Gestão interna dos COREDES

Há oportunidades valiosas a partir de uma ação mais profissionalizada dos COREDES, coerente com as transformações digitais e com os inovadores processos de gestão de instituições que atuam com questões de desenvolvimento regional. Cabe a cada COREDE implementar ações para o aperfeiçoamento do processo de gestão.

Revisitando os COREDES no passado e avaliando suas perspectivas

Foi ratificada a decisiva e importante presença das Universidades na criação e desempenho dos COREDES e na atuação em questões de desenvolvimento regional. Estudos confirmam que os COREDES que contam com apoio das Universidades têm obtido melhor desempenho em suas atribuições. Reafirmou-se a relevância dos COREDEs, nas duas primeiras décadas de existência, para a execução de projetos de elevado impacto para o desenvolvimento. Na terceira década de existência observou-se falta de clareza nos objetivos, diante das

transformações governamentais e da estrutura da sociedade, bem como dificuldades de retorno e de diálogo com o governo estadual. Destacou-se a importância de manter aproximação constante entre os poderes executivos e legislativo na esfera estadual e municipal para que os objetivos traçados nos Planos Estratégicos de Desenvolvimento - PEDs e em Consulta Popular sejam alcançados. As instituições Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS), Confederação Nacional dos Municípios (CNM), Associações de Municípios, Consórcios e COREDES devem ter seus objetivos e vínculos maiores para fortalecimento uns dos outros, pois uma gestão participativa, onde há união e cooperativismo, traz resultados promissores e imediatos, considerando-se a importância de governar com a sociedade e não apenas para a sociedade. Julga-se relevante, reavaliar o papel dos COMUDES à luz das exigências contemporâneas.

Governança Regional do Desenvolvimento e Território para Planejamento do Orçamento Estadual

Nas regiões de COREDES estão instituídas Associações de Municípios, Consórcios, outras entidades da sociedade civil organizada, órgãos regionais de Estado, e instituições de ensino superior. Em tempos de inovações, a ação da chamada Tríplice Hélice (Governo – Academia – Sociedade) possibilita construir ideias, propor ações e encaminhamentos, aprofundando o diálogo com o Estado para o equacionamento dos problemas estruturais históricos de cada região. Há necessidade de criar consensos entre as instituições no pensar regional, e para oportunidades que se apresentam nesse momento de transição, difícil economicamente e de crise humanitária. Os Coredes devem sempre avançar nos planos de desenvolvimento regional e definir estrategicamente seus projetos, com a participação da sociedade. A oportunidade é de ter projetos conjuntos. Reflexões devem ocorrer sobre quais são os temas de consenso para o desenvolvimento e quais são as prioridades estratégicas. Deve-se atuar no que é estratégico via PEDS e buscar coerência em conjunto com a rede de instituições.

Desafios municipais: e os COREDES

Os tempos são de transformar as cidades em Cidades Inteligentes¹. Para tal, é necessário que os municípios incorporem a metodologia oficial indicada e insiram o projeto de uma cidade inteligente no mapa estratégico do município, permitindo que pessoas evoluam associando tecnologias e interação humana. Este sistema cria oportunidades para novas *startups*, favorecendo o empreendedor e a desburocratização no processo de abertura de novas empresas. Possibilita oportunidades para melhorar o funcionamento do centro administrativo. As tecnologias de uma Cidade Inteligente possibilitam benefícios tais como: monitoramento por satélite em pontos rurais e habitacionais; cadastramento do patrimônio arbóreo; instalação de lâmpadas LED sustentáveis e cidade iluminada; castração e chipagem de animais abandonados; usina solar fotovoltaica; usina geradora de biogás; mapeamento da qualidade na pavimentação; governança de gestão digital, possibilitando agregar conhecimento e facilidades na gestão dos municípios. Os COREDES podem apresentar projetos de Cidades Inteligentes na Consulta Popular, além de promover articulações na região para a busca das

¹ Cidades Inteligentes ou *smart cities*, são centros que conseguem alinhar os avanços tecnológicos com o processo social e ambiental, através das tecnologias digitais e disruptivas. O objetivo é proporcionar aos cidadãos uma melhor qualidade de vida. Assim, as cidades inteligentes são as que fazem uso estratégico de infraestrutura, serviços, informação e comunicação com o planejamento e gestão urbana necessários, dando respostas as necessidades sociais e econômicas da sociedade. Fonte: <https://online.pucrs.br/blog/public/cidades-inteligentes>.

tecnologias que transformam cidades em cidades inteligentes.

Projetos regionais para otimização dos recursos da Consulta Popular

O Observatório de Cidades e o Observatório do Turismo, implementados na região do Corede Serra com recursos da Consulta Popular, são projetos regionais que beneficiam os 32 municípios, e se constituem como ferramentas para serem utilizadas na tomada de decisões dos gestores municipais. Disponibilizam dados relevantes que podem ser utilizados nos planos locais de desenvolvimento, além de possibilitar uma visão regional sobre o status da sustentabilidade. A Usina Consorciada de Asfalto do Corede Noroeste, viabilizada com recursos da Consulta Popular, possibilita pavimentação com redução de custos aos municípios, oportunizando compatibilidade de dados e confiança de governabilidade para uma melhor gestão do processo de pavimentação de estradas municipais. Estes projetos regionalizados demonstram que a Consulta Popular pode alocar recursos para regiões visando soluções aos problemas regionais.

Ideias que inspiram

Projetos locais que deram certo nos diversos municípios gaúchos podem inspirar os demais. Experiências exitosas no turismo, na agricultura, na inovação e outros temas, em tempos em que as cidades precisam se estruturar como cidades inteligentes, cidades sustentáveis e cidades do conhecimento, possibilitam um *benchmarking* (análise comparativa) que otimiza o uso de recursos necessários para potencializar a economia e a qualidade de vida das pessoas.

Como captar recursos para os projetos do PED?

A Consulta Popular deve se manter como um dos canais de participação popular nas decisões de Governo, evitando que seja um mero instrumento de interesse individual. Esferas políticas do executivo e legislativo devem se comprometer com os objetivos dos Conselhos de Desenvolvimento Regional participando desta construção, baseando-se nos PEDs para viabilizar através da Consulta Popular e/ou em emendas parlamentares. A área política representativa das regiões pode ter o compromisso de estar integrado com as questões apontadas nos planos de desenvolvimento regional e coesos na busca de recursos federais, disponíveis em volumes expressivos, para execução dos projetos. Destacou-se a importância de buscar fundos não reembolsáveis para a execução dos projetos.

Ah! O futuro

Os COREDES precisam propagar suas ações, suas atividades e as articulações realizadas no âmbito da Consulta Popular, além de outras ações em prol do desenvolvimento regional, através de um processo de comunicação profissionalizado. Precisam ocupar os novos espaços de representação da sociedade, constituindo-se como instituição agregadora dos anseios do setor público e do setor privado, com alinhamento junto as instituições representativas instaladas nas regiões. A Consulta Popular ainda tem elevada relevância na representação da sociedade e precisa diminuir as diferenças de desenvolvimento, pois este é o foco da Consulta Popular, desde sua criação. As tecnologias não podem substituir as pessoas, pois a Consulta Popular é um exemplo de cidadania brasileira.

Os Coredes e a sua relação com a Secretaria de Planejamento Governança e Gestão-SPGG

Os COREDES acolhem o uso de tecnologias para todos os processos que envolvem a execução da Consulta Popular, à exemplo do que ocorria com o Centro de Tecnologia e Informação e Comunicação do Estado do RS- PROCERGS que executou algumas edições, criando um ambiente amigável para os cidadãos votarem, bem como para inserção de projetos eleitos. De outro lado, repudiam o aplicativo contratado, denominado Colab, pois não traduz a cultura da Consulta Popular, cria dificuldades em todas as fases de execução e, especialmente, torna-se um ambiente hostil para o cidadão votar. De outro lado, os COREDES compreendem a necessidade de se atualizarem, reciclarem e melhorarem seu desempenho para, assim, cumprir a legislação, e estarem tecnicamente capacitados. Há um profundo reconhecimento dos COREDES ao fato da SPGG confiar e revisão dos PEDS aos COREDES e ao Fórum dos COREDES, contratando instituições de ensino superior ou empresas para sua revisão. Compreende-se que a SPGG possui uma estrutura qualificada para avaliação das entregas contratadas descritas no Plano de Trabalho contratualizado. A profunda relação entre a SPGG e os COREDES pressupõe avançar na institucionalização das relações, a partir de um conjunto de normas e procedimentos que consiga superar os vácuos que podem dar origem a falta de entendimento sobre os trâmites legais envolvidos. Entende-se que, COREDES e SPGG, podem inaugurar uma fase que envolva valorização da Consulta Popular a partir de uma minuciosa revisão de todos os processos envolvidos.

Bento Gonçalves, dezembro de 2022.